

TEATRO COMO ESTRATÉGIA PARA FORMAÇÃO DO LEITOR

THEATER AS A STRATEGY FOR READER FORMATION

Elisa Augusta Lopes Costa

UFPA

Resumo: O objetivo deste artigo é demonstrar a relevância de um trabalho alicerçado na linguagem do teatro como forma de estimular os estudantes a se aproximarem do universo ficcional, no intuito de otimizar o ensino de literatura e língua portuguesa por meio do letramento literário e dos gêneros discursivos/textuais. Nesta perspectiva, tomando por base o conceito de metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018), propõe-se a execução de um projeto voltado para a montagem de uma peça teatral criada pelos estudantes. A fundamentação teórica, de base sociointeracionista (BAKHTIN, 1997), conta com autores como Boal (2009), Spolin (1979 e 2011), e Koudela e Santana (2005) no que tange aos princípios teóricos do teatro. Enquanto Candido (1995, 2002) e Lajolo (2004) fornecem subsídios acerca das concepções de leitura e da importância da literatura na formação do indivíduo, Cosson (2014) e Soares (2004) contribuem com o arcabouço acerca do letramento literário. A metodologia abrange todos os aspectos inerentes à montagem de uma peça teatral, desde o estudo das especificidades do texto dramático até as características da linguagem corporal. Por outro lado, observam-se também questões como transposição de gêneros textuais, análise linguística e intertextualidade, por meio da comparação entre textos narrativos e textos dramáticos e da elaboração do roteiro da peça a ser montada.

Palavras-chave: Literatura; letramento literário; teatro; ensino.

Abstract: The objective of this article is to demonstrate the relevance of a work based on the language of theater as a way to stimulate students to approach the fictional universe, in order to optimize the teaching of literature and Portuguese language through literary literacy and discursive/textual genres. In this perspective, based on the concept of active methodologies (BACICH; MORAN, 2018), it is proposed the execution of a project aimed at the assembly of a theatrical piece created by the students. The theoretical foundation, based on socio-interactionism (BAKHTIN, 1997), counts on authors such as Boal (2009), Spolin (1979 and 2011), and Koudela and Santana (2005) regarding the theoretical principles of theater. While Candido (1995, 2002) and Lajolo (2004) provide subsidies about the conceptions of reading and the importance of literature in the formation of the individual, Cosson (2014) and Soares (2004) contribute to the framework about literary literacy. The methodology covers all aspects inherent to the assembly of a play, from the study of the specificities of the dramatic text to the characteristics of body language. On the other hand, there are also issues such as transposition of textual genres, linguistic analysis and intertextuality, through the comparison between narrative texts and dramatic texts and the elaboration of the script of the play to be assembled.

Palavras-chave: Literature; literary literacy; theater; teaching.

Recebido em 19 de julho de 2023

Aprovado em 30 de dezembro de 2023.

Introdução

Todos lemos a nós e ao mundo à nossa volta para vislumbrar o que somos e onde estamos. Lemos para compreender, ou para começar a compreender. Não podemos deixar de ler.

Alberto Manguel

Segundo Manguel, autor de *Uma história da leitura* (1997), ler é uma necessidade tão fundamental que se compara à respiração. A leitura é um elemento imprescindível para a compreensão da realidade e interação social, seja no que se refere aos textos do cotidiano quanto aos textos literários. Apesar da presença constante dos mais variados tipos de texto em todas as esferas sociais, a literatura é uma experiência mais rara, ficando muitas vezes restrita à escola, que se torna a principal responsável pela formação de leitores proficientes, embora, muitas vezes, não consiga atingir este objetivo.

No Brasil, o ensino de literatura nos moldes tradicionais geralmente significa uma limitação à historiografia literária, com foco em períodos literários, contexto histórico, características de estilo e autores principais de cada período. Entretanto, formar leitores de literatura vai muito além disso. Trata-se de um aprofundamento no texto literário, em busca de sentidos e conexões não perceptíveis em outras formas de texto, o que geralmente não se consegue devido às exigências curriculares e à escassa quantidade de aulas reservadas à literatura.

Considerando a exiguidade de tempo destinado à literatura no Ensino Médio e tomando por base o conceito de metodologias ativas (BACICH; MORAN, 2018), propõe-se a execução de um projeto voltado para a montagem de uma peça teatral criada pelos estudantes. Tal iniciativa tem por meta promover o letramento literário na perspectiva dos gêneros textuais, de modo a agregar a leitura literária às aulas de língua materna. Para tanto, abrange questões como transposição de gêneros textuais, análise linguística e intertextualidade. Deste modo, além das especificidades do texto dramático, trata-se também de todos os fatores inerentes à montagem de uma peça teatral, incluindo as características da linguagem corporal. A proposta parte da conceituação de letramento literário, passa pelas questões relacionadas aos gêneros textuais, reflete sobre a importância do teatro na educação e, por fim, explicitam-se as etapas constantes do projeto, que envolve leituras diversas, pesquisas e discussões para

escolha do tema a ser abordado, criação do roteiro, montagem e apresentação de uma peça teatral.

1. Letramento literário: um mergulho na literatura

Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados, pois os sentidos são o resultado de compartilhamentos de visões do mundo entre os homens no tempo e no espaço.

Rildo Cosson

Aprender a ler, muito mais do que a decodificação dos signos linguísticos, requer a compreensão dos sentidos que eles veiculam, os quais podem variar de acordo com a situação e o contexto em que estão inseridos e foram produzidos. Por este motivo, segundo Magda Soares (2004), a escola precisa promover, além da alfabetização, o letramento, termo que designa situações ligadas à leitura e à escrita que vão além do domínio do código linguístico. Para a autora, o termo significa formar leitores competentes para a ampla variedade de textos que circulam em nossa sociedade e, portanto, desenvolver diferentes habilidades de leitura, como a de ler um poema, uma prosa literária, um texto informativo ou jornalístico, um manual de instrução, um texto publicitário, etc.

Os muitos tipos de texto utilizados nas variadas situações e esferas sociais demandam diferentes formas de se apropriar dos significados por eles veiculados, o que requer múltiplas práticas de letramento. Segundo Angela Kleiman (2005), uma prática de letramento é um conjunto de atividades que têm por objetivo o domínio da escrita dentro de uma situação determinada. Assim como é necessário o letramento para um uso eficaz dos diversos gêneros textuais que circulam no dia a dia, também é importante o ensino sistematizado no que diz respeito aos textos literários, pois, conforme Rildo Cosson, os livros não falam por si mesmos, mas por meio dos mecanismos de interpretação usados, sendo que estes, na maioria das vezes, são aprendidos na escola. Nessa perspectiva, verifica-se a necessidade do letramento literário, porque, segundo Cosson,

na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem. (COSSON, 2014, p. 30).

De acordo com o autor, este processo de letramento envolve uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, proporcionando a construção de sentidos e, conseqüentemente, uma consciência crítica, autônoma e humanizada. O letramento literário extrapola a memorização de características de períodos literários, ocupando-se em fornecer ao estudante meios para ampliar conhecimentos e competências que lhe permitam apropriar-se daquilo a que tem direito, ou seja, da fruição da literatura. Isso só é possível mediante um contato efetivo com o texto, o que gera uma troca de significados entre autor e leitor e possibilita a ampliação de horizontes, o questionamento, a reflexão e a sensibilização em relação aos mais diversos temas.

A literatura, como arte que é, volta-se para a dimensão poética da existência, levando à reflexão sobre todos os demais aspectos da vida e propiciando ao ser humano a compreensão de si mesmo e do outro. Em outras palavras, a literatura transmite, pela via estética, os sentimentos, sonhos, alegrias e angústias e humanas. Por este motivo, a literatura deve ser considerada um bem indispensável e um direito do ser humano, pois, segundo Antonio Candido (2002), a humanidade tem uma profunda necessidade de fantasia e ficção.

Considerando que o letramento literário não se detém apenas na forma dos textos, mas procura fazer uma análise crítica deles, observando questões sociais que incluem maneiras de representar a realidade, manifestações de identidades e relações de poder, deve-se levar em conta a questão das diferenças culturais, o multilinguismo e o multiculturalismo. Convém proporcionar aos estudantes o acesso a uma multiplicidade de textos, tanto da literatura nacional já consagrada pela tradição como também da literatura não canônica, que inclui as literaturas marginais, como a de autoria indígena, a qual, apesar de ainda pouco difundida, já conta com alguns autores que merecem ser destacados.

Por outro lado, há que se considerar quais caminhos serão percorridos para efetivar a prática do letramento literário, que tipos de atividades serão desenvolvidas, quais serão os textos contemplados, bem como de que forma os estudantes serão despertados para o mundo da ficção. Dentre as possibilidades metodológicas, destaca-se a abordagem via teoria dos gêneros textuais. A ênfase nos gêneros textuais para o ensino da língua e da linguagem tem se mostrado como uma forte tendência desde a década de 1980, com o desenvolvimento dos estudos linguísticos, que implementaram

uma nova visão acerca das concepções de língua, linguagem e ensino, alavancados pelas teorias de Vygotsky (1991) e Bakhtin (1997), que defendem o conceito de língua como interação e todas as manifestações comunicativas como práticas sociais que se efetuam por meio de textos, orais ou escritos, materializados de diferentes formas para atender às exigências das situações de comunicação.

Mikhail Bakhtin, que adota a expressão *gêneros do discurso* para falar dos eventos comunicativos, refere-se ao texto como enunciado, considerando-o como a *unidade real da comunicação verbal*: “A utilização da língua efetua-se em forma de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana”. (BAKHTIN, 1997, p. 279). Para o pesquisador russo, os gêneros são “tipos relativamente estáveis de enunciados” que se caracterizam pelo conteúdo, estilo e forma: “estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolúvelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação” (1997, p. 279). Bakhtin atribui a existência da grande quantidade de gêneros às mudanças que ocorrem na sociedade humana:

A riqueza e a variedade dos gêneros do discurso são infinitas, pois a variedade virtual da atividade humana é inesgotável, e cada esfera dessa atividade comporta um repertório de gêneros do discurso que vai diferenciando-se e ampliando-se à medida que a própria esfera se desenvolve e fica mais complexa. (BAKHTIN, 1997, p. 279).

Nessa perspectiva, os gêneros textuais são um produto social, e surgem num dado contexto cultural, sofrendo transformações para atender às necessidades da comunidade onde se desenvolveram. Os gêneros literários fazem parte da totalidade dos gêneros textuais que circulam na sociedade e também estão sujeitos à modificação por fatores temporais e sociais, por isso, estudá-los sob a perspectiva dos gêneros do discurso pode ser uma forma profícua de promover o letramento literário. Dentre os motivos selecionados para justificar esta abordagem, encontra-se o mito de que a linguagem literária é necessariamente complexa. Segundo Sonia Zyngier “a literatura é meramente mais uma forma de se usar a linguagem e se utiliza de recursos que existem na linguagem do dia-a-dia” (1997, p. 11). Para a pesquisadora, a literariedade de um texto decorre de uma relação entre autor, texto e leitor, mediada por convenções e instituições. Assim sendo, torna-se necessária a conscientização do leitor para o fato de

que as escolhas linguísticas feitas pelo autor colaboram na construção do significado de um texto:

A literatura é um evento lúdico-linguístico onde o leitor tem um encontro marcado com a proposta verbal do texto. Nesse encontro, o leitor usufrui o prazer do jogo artístico que um escritor desenvolve com a linguagem. Daí a importância de uma abordagem linguística para a leitura de um texto literário. Se treinado, o aluno pode se dar conta de que determinados padrões linguísticos em quaisquer de seus níveis (fonológico, morfo-sintático, lexical ou do discurso) são responsáveis por um efeito que o texto causa no leitor. (ZYNGIER, 1997, p. 11).

Por este prisma, trabalhar com literatura na perspectiva dos gêneros textuais é analisar o conteúdo, os aspectos históricos e outros quesitos em consonância com os aspectos composicionais do texto, investigando como a forma interfere no conteúdo.

A questão que se coloca é como integrar as duas formas de estudo, fazendo com que os aspectos linguísticos despertem o interesse pela literatura como fonte de fruição, necessária e enriquecedora, que pode exercitar a criatividade, a reflexão e a criticidade. Uma resposta possível é a utilização do teatro como recurso pedagógico, conforme se verá na seção seguinte.

2. Letramento literário mediado pelo teatro

Letramento literário significa possibilitar que os jovens se apropriem efetivamente da condição de leitores capazes de experimentar a fruição que caracteriza o contato com a literatura.

Begma Tavares Barbosa

Considerando a necessidade de formar leitores proficientes e as dificuldades oriundas do ensino tradicional, o teatro emerge como uma possibilidade de abordagem diferenciada que pode trazer inúmeros benefícios, tais como: despertar a criatividade, ampliar a imaginação, aperfeiçoar a concentração, trabalhar a timidez, exercitar a voz e suas entonações, valorizar o trabalho em grupo e o respeito às regras, desenvolver a coordenação motora. Pode-se citar ainda o trabalho com raciocínio lógico, oralidade, vocabulário, improvisação e solução de problemas em situações fictícias.

Além disso, o teatro é uma arte múltipla, um verdadeiro entrelaçamento de linguagens, pois compreende tanto o aspecto verbal, como o visual, associando fala, música e dança, e requer uma gama variada de atividades antes de sua execução, quais sejam: a escolha do tema, a elaboração do texto, a preparação dos atores, a composição

do figurino, a construção do cenário, bem como a preocupação com o público-alvo. Para Augusto Boal, “todas as formas de criação artística, toda especulação filosófica e estética, podem ajudar a enriquecer nossa sensibilidade e nossa inteligência – depende do tempo e lugar” (2009, p. 107). Segundo o autor de *A estética do oprimido*, a experiência estética é fonte de conscientização e libertação, e o teatro tem um papel de destaque entre estas experiências:

O teatro organiza as artes que organizam a vida social, fora e dentro de cada um de nós, para que possa ser metaforicamente compreendida à distância, não com o nariz colado à realidade onde vivemos. A distância estética permite ver o que, diante de nossos olhos, se esconde. (BOAL, 2009, p.119).

Para este autor, a atividade estética é inerente ao ser humano, entretanto, mantém-se sufocada em meio às atividades cotidianas, necessitando ser liberada, pois desenvolve as capacidades perceptivas e criativas, aumentando o poder de metaforizar a realidade. Entre outros autores que reconhecem o valor do teatro na formação do estudante figuram Ingrid Koudela e Arão Santana, que afirmam:

a apreciação e análise, por parte das crianças e jovens, de espetáculos teatrais de qualidade, bem como a participação em eventos artísticos, são formas de trabalhar a construção de valores estéticos e o conhecimento de teatro, sendo que o professor poderá desenvolver procedimentos variados para avaliar a fruição, apreciação e leitura do espetáculo, fazendo propostas para a tematização do conteúdo da peça. (KOUDELA e SANTANA, 2005, p. 153).

Pensar no teatro como mediador para o letramento literário justifica-se porque a proposta de produção de um espetáculo teatral requer um trabalho de pesquisa que levará os estudantes à leitura de textos diversos e a uma busca pela compreensão destes textos, bem como de seu contexto de produção. Deste modo, eles serão estimulados à leitura de uma forma agradável, sem pressões e, certamente, com muito mais proveito, atingindo-se o objetivo de desenvolver as habilidades relacionadas à fruição e análise do texto literário, conforme destaca Calzavara (2009, p. 153):

... o teatro, mais que uma ferramenta pedagógica na sala de aula, exerce uma função social que visa a levar o sujeito não apenas à emoção, mas à reflexão. Trabalhar o teatro na sala de aula é promover o resgate da cidadania, é uma forma de ampliar o universo cultural e social do estudante. (CALZAVARA, 2009, p.153).

O trabalho com o teatro pode ser iniciado com a experiência de assistir a uma peça, seguida de discussão acerca do conteúdo abordado, pois tais atividades são propícias à construção de valores estéticos e desenvolvimento das habilidades de

fruição, apreciação e análise do espetáculo teatral (KOUDELA; SANTANA, 2005). Entretanto, conforme ressalta Augusto Boal, além de consumidor, é necessário ser também produtor de arte, em particular do teatro: “Não basta aprender a ler e escrever: é preciso sentir, ver e ouvir, produzir imagens, palavras e sons” (BOAL, 2009, p. 93). Associada a esta colocação, encontra-se a proposta da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que amplia a ideia de leitura para um processo que ultrapassa o texto escrito e abrange outras semioses, como imagens, sons e movimentos em suas diversas configurações, as quais que devem ser trabalhadas de modo inter-relacionado, em aliança com práticas de uso e reflexão (BRASIL, 2018, p. 72). Nesta perspectiva, verifica-se que as metodologias ativas, que colocam o aluno no centro do processo de ensino, tornam-se a maneira mais indicada para um trabalho de letramento literário a partir do teatro. Conforme definem Bacich e Moran,

Metodologias ativas englobam uma concepção do processo de ensino e aprendizagem que considera a participação efetiva dos alunos na construção da sua aprendizagem, valorizando as diferentes formas pelas quais eles podem ser envolvidos nesse processo para que aprendam melhor, em seu próprio ritmo, tempo e estilo. (BACICH; MORAN, 2018, p. 23).

Segundo o autor, a combinação entre metodologias dedutivas e indutivas é extremamente importante para um resultado satisfatório na aprendizagem, especialmente se for invertida a ordem tradicional, fazendo-se primeiro a experimentação e depois estabelecendo a compreensão da teoria.

A ênfase na palavra ativa precisa sempre estar associada à aprendizagem reflexiva, para tornar visíveis os processos, os conhecimentos e as competências do que estamos aprendendo com cada atividade. Ensinar e aprender tornam-se fascinantes quando se convertem em processos de pesquisa constantes, de questionamento, de criação, de experimentação, de reflexão e de compartilhamento crescentes, em áreas de conhecimento mais amplas e em níveis cada vez mais profundos. (MORAN, 2018, p. 39).

Para Moran, a aprendizagem se torna mais efetiva quando ocorrem atividades em situações concretas, por questionamento e experimentação (a partir de perguntas, pesquisas, atividades, projetos). Tal pressuposto é confirmado por Viola Spolin: “Experenciar é penetrar no ambiente, é envolver-se total e organicamente com ele. Isto significa envolvimento em todos os níveis: intelectual, físico e intuitivo” (SPOLIN, 2010, p. 3).

A aprendizagem baseada em projetos é uma metodologia ativa que envolve os alunos em tarefas e desafios. Na realização do projeto, os discentes pesquisam questões interdisciplinares, discutem, tomam decisões individuais e em equipe. A abordagem é baseada no trabalho coletivo, desenvolvendo a aprendizagem colaborativa, voltada para a geração de um produto, que pode ser concretizado em uma ideia, uma campanha, uma teoria, um livro etc.: “a grande vantagem de gerar esse produto é criar oportunidades para o aluno aplicar o que está aprendendo e também desenvolver algumas habilidades e competências” (Moran, 2018, p. 61). O trabalho baseado em projetos concretiza-se por meio de diversos tipos de atividades, as quais podem ser adaptadas para o trabalho com o teatro: Motivação e contextualização; *Brainstorming*; Organização; Registro e reflexão; Melhoria de ideias; Produção; Apresentação e/ou publicação do produto.

3. O passo a passo da encenação teatral

O estímulo à literatura nasce da compreensão, fortalece-se na relação entre o discurso histórico e o literário. Quando relaciona o vivido e o representado, o aluno “desvenda” o mundo criado, porque descobre a relação texto-contexto.

Moema Cavalcante

Os alunos do Ensino Médio geralmente se queixam de não compreender a literatura que são obrigados a ler na escola. Possibilitar esta compreensão por meio do letramento literário, conforme a pesquisadora Begma Tavares Barbosa (2011), envolve o desafio de ensinar a ler textos sem ferir a experiência de autonomia e liberdade que caracteriza o contato com a literatura. Tal experiência se concretiza quando o estudante consegue estabelecer a relação entre o contexto histórico e o texto literário, sendo que o teatro se constitui em técnica eficaz para o alcance deste objetivo (CAVALVANTE, 2004, p. 145).

É com base nesta premissa que se apresenta o projeto de produção de uma peça teatral, objetivando cativar os estudantes para o mundo da leitura. Para tanto, foi utilizada a sequência de atividades sugeridas por Moran, adequando-as às necessidades do projeto em questão. O primeiro passo mencionado pelo autor refere-se à motivação, elemento fundamental para a existência de aprendizado efetivo. Rildo Cosson destaca que a motivação exerce um papel de antecipação e preparação para promover a adesão dos estudantes ao movimento de aprendizagem:

Na escola, esta preparação requer que o professor a conduza de maneira a favorecer o processo da leitura como um todo. Ao denominar *motivação* a este primeiro passo da sequência básica do letramento literário, indicamos que seu núcleo consiste exatamente em preparar o aluno para entrar no texto. O sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação. (COSSON, 2014, p. 54).

O autor de *Letramento literário: teoria e prática* aborda o ensino de literatura propondo a utilização de sequências didáticas iniciadas pelo tópico da motivação por considerar que os estudantes aderem com mais entusiasmo a uma proposta de leitura quando existe uma situação que lhes permite interagir de modo criativo com as palavras:

É como se a necessidade de imaginar uma solução para um problema ou de prever determinada ação os conectasse diretamente com o mundo da ficção e da poesia, abrindo portas e pavimentando caminhos para a experiência literária. (COSSON, 2014, p. 53).

Neste caso, a proposta de montagem de uma peça teatral é, em si, um elemento motivador para a leitura. Entretanto, como se trata de um projeto que envolverá os alunos ativamente, é necessário primeiro convencê-los de que não serão levados a realizar atividades desagradáveis e sem sentido. Por este motivo, convém iniciar o projeto com uma visita a um teatro para assistir a um espetáculo. Caso isto não seja possível, pode-se utilizar o vídeo de uma peça teatral, para que os estudantes consigam perceber a plateia, o palco, as entradas e saídas dos atores. A exibição de um vídeo com um espetáculo baseado em improviso pode ser bastante útil, pois, por serem humorísticos, estes espetáculos tendem a atrair os estudantes. Há diversos vídeos deste tipo disponíveis na internet, os quais são, em muitos casos, baseados em jogos teatrais como os defendidos por Viola Spolin (2008, 2010). Após a exibição de um ou mais vídeos, os alunos serão estimulados a realizar alguns jogos semelhantes, pois os jogos teatrais, além de elemento motivador, funcionam como uma espécie de aquecimento para despertar nos alunos a conscientização de que podem realizar uma boa performance teatral. Dentre as inúmeras sugestões contidas no livro *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*, Spolin apresenta uma série de jogos que podem ser utilizados pelo professor de língua portuguesa, tais como os jogos de palavras ou para construir uma história (SPOLIN, 2008, p. 161 e 224). Segundo a autora, os jogos teatrais podem contribuir para o desenvolvimento da comunicação verbal, permitindo que o diálogo, o questionamento e a criatividade estimulem ao aprendizado:

As oficinas de jogos teatrais são úteis ao desenvolver a habilidade dos alunos em comunicar-se por meio do discurso e da escrita, e de formas não verbais. São fontes de energia que ajudam os alunos a aprimorar habilidades de concentração, resolução de problemas e interação em grupo. (SPOLIN, 2008, p. 29).

Os jogos teatrais partem do princípio palco/plateia, sendo que todos os participantes são assistentes e atuantes, em momentos alternados. Os jogos consistem em problemas a serem solucionados por meio de um roteiro que inclui foco, instrução e avaliação. O foco envolve a concentração necessária para atingir o objetivo; a instrução é fornecida pelo professor no decorrer do jogo, para que os participantes se mantenham no foco. A avaliação, feita após o término do jogo, é o momento em que todos expõem o que pensam e sentem em relação à experiência realizada. O professor observa e escuta atentamente tudo o que acontece, colocando-se como mediador, de modo a permitir que todos contribuam para a discussão.

Logo em seguida à etapa de motivação, passa-se à contextualização do projeto, propondo a produção de uma peça teatral, que poderá ser representada não só na sala de aula, mas também para toda a escola e até fora dela, conforme as possibilidades. Explicando as tarefas que deverão ser realizadas, o professor conduz os alunos ao segundo passo do projeto, *Brainstorming*, que consiste em levantamento das mais variadas ideias sobre temas e formas de execução de tarefas. Neste momento serão definidas as linhas a serem seguidas no decorrer do trabalho, por este motivo é importante que todos os alunos participem com sugestões sobre o tema ou temas a serem trabalhados. É importante que o professor leve alguns textos previamente selecionados para que os estudantes possam se inspirar e vislumbrar algumas possibilidades de escolha. A partir destas primeiras leituras, os alunos podem pesquisar outros autores e temas. Convém estabelecer uma forma de registro de todas as atividades realizadas, para posterior análise e reflexão. Pode ser eleito um “escrivão” que ficará responsável por documentar todo o processo com fotos e anotações, o que possibilitará a avaliação individual e coletiva, bem como a verificação de possíveis fragilidades que indiquem necessidades de mudança.

O passo seguinte é a organização do trabalho, que envolve: definição de tarefas e responsabilidades, criação do roteiro, escolha de materiais para produção do espetáculo, planejamento das ações e estabelecimento de prazos, divisão de grupos (estratégia que garante uma plateia mínima para assistir ao espetáculo, no caso da impossibilidade de o projeto extrapolar os limites da sala de aula). No momento da distribuição de papéis e

responsabilidades, convém lembrar que o envolvimento dos estudantes varia de acordo com a personalidade de cada um, pois enquanto algumas pessoas são muito extrovertidas, outras são mais tímidas. Em decorrência disto, podem surgir dificuldades de engajamento para aqueles que não se consideram com inclinações artísticas. É fundamental o respeito ao ritmo de cada um, às suas ideias e liberdade de escolha, em consonância com a posição de Olga Reverbel de que a primeira, e talvez, única lei na educação pela arte é a liberdade (REVERBEL, 2009, p. 22). Portanto, caso surjam resistências ao desempenho de papéis, deve-se procurar incluir os participantes em atividades nas quais eles se sintam realizados, pois há muito trabalho a ser feito, como criação de figurinos, iluminação, sonoplastia, etc.

Ainda na fase de organização, elegem-se os temas e objetivos a serem atingidos, assim como o público-alvo. Importa considerar a possibilidade de transmissão de conhecimentos culturais, históricos, científicos ou morais, podendo também haver abordagem de problemas sociais contemporâneos. Entretanto, isto deve ficar apenas em segundo plano, não transparecendo como uma atitude didática ou moralizante, considerando-se que uma peça deve, primeiramente, divertir e relaxar, e só depois suscitar a reflexão.

Antes de passar à construção do roteiro propriamente dito, será necessário conduzir os alunos por um processo de leituras e pesquisas por meio do contato com livros de autores e estilos variados (tragédia, comédia, situações do cotidiano, mistério etc.). Os alunos deverão ser instruídos a comparar os variados gêneros, de modo a concluir que o texto dramático tem características próprias, as quais devem ser analisadas e observadas no momento da construção de uma peça teatral. A partir da comparação entre os diversos textos, o professor poderá enfatizar o trabalho com os gêneros textuais de maneira dinâmica e significativa. O professor poderá apontar, por exemplo, a diferença básica entre o texto narrativo e o teatral: o conto ou romance conta uma história acontecida no passado, enquanto o texto teatral mostra uma história que acontece no presente. Este fato pode ser ressaltado para abordar o uso dos tempos verbais e as diferenças entre discurso direto e indireto. Outros pontos a serem considerados incluem a questão da ausência de narrador no texto teatral e as variações linguísticas que caracterizam a fala regional ou situacional.

Na próxima etapa do projeto, passa-se à leitura dramatizada de pequenos trechos de textos narrativos e teatrais, a fim de que os alunos reforcem a percepção das

diferenças entre os gêneros. A leitura dramatizada prepara os alunos para a atuação propriamente dita, colaborando no processo cognitivo, na memorização de conceitos e na interpretação de ideias. Segundo Marega (2011), este tipo de leitura consiste em ler um texto de maneiras variadas: sem nenhuma entonação; como se fosse uma piada; como uma notícia trágica e assim por diante). A leitura dos textos teatrais também terá a função de exercitar a imaginação dos estudantes, a fim de que comecem a visualizar o espetáculo à medida que a leitura prossegue. Deste modo, terão mais facilidade na hora de compor sua própria peça. Além disto, estas leituras servirão para que percebam a necessidade de entonação e pronúncia corretas para dar maior compreensão e vitalidade ao texto.

A fase seguinte será a da construção do roteiro, o qual só será concluído depois de algumas ações preliminares. Os alunos, em seus respectivos grupos, deverão escolher o tema a ser representado, seja de forma livre ou a partir dos conteúdos que estejam sendo trabalhados no momento, nas aulas de literatura. Eles devem pesquisar, entre os autores preferidos, o material para a construção do texto. Pode-se sugerir a junção de duas histórias conhecidas, acrescentando-se um final diferente, ou reescrever uma história de forma satírica, construindo uma nova versão para histórias já conhecidas. É possível também fazer uma adaptação de um texto narrativo, transpondo-o para a forma de texto teatral. Este expediente é particularmente útil no caso de alunos mais jovens ou que ainda não tenham familiaridade com escrita criativa. Em qualquer destes casos, os estudantes precisarão ler o texto na íntegra e selecionar as partes da obra que julguem interessantes para alcançar seus objetivos. Com isto, os alunos serão levados a refletir sobre o conteúdo e utilizar estratégias de interpretação, mesmo que não conscientemente. Este exercício permitirá que ampliem seus horizontes de leitura e sintam prazer em ler, considerando que a leitura com propósito específico tende a ser mais significativa e agradável.

Definido o tema central, segue-se a criação dos personagens e determinação do espaço e tempo em que transcorre da história, passos necessários para o estabelecimento do cenário e definição do figurino. Neste momento deve-se trabalhar o conceito de texto descritivo, usado para a definição das características dos personagens. A seguir, trata-se do gênero sinopse, necessário para sintetizar a história. Somente depois é que se constrói o roteiro ou *script*. O professor precisará orientar os discentes no tocante às rubricas específicas para as falas dos personagens e as indicações quanto à expressão de

seus sentimentos e atitudes, tanto quanto às que se referem à composição do cenário, divisão da peça em atos, entrada e saída de personagens, etc. O último passo é a criação dos diálogos entre os personagens. A finalização do roteiro é o momento adequado para a análise linguística dos textos, que deve ser feita pelos próprios alunos, com o auxílio do professor, para que o produto final tenha a melhor configuração possível.

Por fim, tratar-se-á da montagem do espetáculo, sendo importante definir se a apresentação será na sala de aula ou em outro local, por exemplo, no pátio ou auditório da escola. Este detalhe influirá na configuração final da peça, pois cada ambiente apresenta possibilidades e limitações diferentes. A preparação dos atores deve começar pela leitura de mesa, seguida dos ensaios, primeiro com texto e depois sem texto, treinando a marcação no palco. Deve-se analisar o momento de entrada e saída dos personagens, intervalo entre as falas, postura, altura da voz, interação com a plateia. Em seguida, planeja-se a confecção do figurino e do cenário. É hora de pensar na possibilidade de incluir efeitos de som e iluminação. Podem ser feitos convites impressos para serem distribuídos à comunidade.

Finalmente, o trabalho chega ao seu ponto máximo com a exibição do espetáculo. Após a apresentação, é necessário um momento de avaliação, em que todos os participantes tenham oportunidade de refletir sobre suas experiências e o aprendizado no decorrer do processo.

Considerações Finais

O propósito deste artigo foi apresentar a relevância de um projeto de letramento literário a partir do teatro, uma vez que, com esta estratégia, os estudantes são levados a ler para que consigam resolver o problema de construir e apresentar uma peça teatral. Ao longo do desenvolvimento do projeto, os alunos aprenderão, além de habilidades de performance, as regras básicas para apreciação da literatura, construção de personagens e como contar e representar histórias, desenvolvendo a imaginação e a intuição. Aprenderão também a lidar com situações não familiares, solucionar problemas para atingir objetivos, construir e revisar textos tendo em vista um propósito definido.

Convém lembrar, no entanto, que um bom resultado só será alcançado se houver um esquema de trabalho detalhado, elaborado de antemão, de forma que o professor esteja seguro de cada passo a ser tomado, desde as atividades de motivação, passando pela definição de temas, textos e autores a serem trabalhados, até chegar ao momento da

apresentação final. Resta destacar ainda que a avaliação deverá ser um ato de reflexão conjunta entre professor e alunos, para que se possa verificar o que houve de bom e o que poderia ser melhorado. Seguindo-se todos os passos e contando com o engajamento dos estudantes, o trabalho poderá ser desenvolvido em um clima de confiança e respeito, com resultados certamente satisfatórios. Os alunos terão a oportunidade de construir aprendizagens significativas e duradouras, e poderão adquirir gosto pelo texto literário, além de desenvolver habilidades que poderão ser úteis em diversas situações, tanto na escola como em outras esferas de atuação social.

Referências

BAKHTIN Mikhail. *Estética da criação verbal*. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARBOSA, Begma Tavares. Letramento literário: sobre a formação escolar do leitor jovem. *Educação em foco*, Juiz de Fora, v. 16, n. 1, p. 145-167, mar./ago. 2011.

BOAL, Augusto. *A estética do oprimido*. Rio de Janeiro: Garamond, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação. In: CANDIDO, Antonio. *Textos de intervenção*. São Paulo: Editora 34, 2002.

CAVALCANTE, Moema. Com método e criatividade: aula de literatura. In: SOUZA, Luana Soares de e CAETANO, Santa Inês Pavinato (orgs.). *Ensino de língua e literatura: alternativas metodológicas*. Tomo II. Canoas, RS: Ed.ULBRA, 2004. (p. 137-178).

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KLEIMAN, A. B. *Preciso ensinar o letramento? Não basta ensinar a ler e escrever?* Brasília, MEC/Cifiel/IEL/UNICAMP. 2005.

KOUDELA, Ingrid Dormien e SANTANA, Arão Paranaguá de. Abordagens metodológicas do teatro na educação. *Ciências Humanas em Revista - São Luís*, V. 3, n.2, p. 145-154, 2005.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

REVERBEL, Olga. *Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão*. 2ª ed. São Paulo: Scipione 2009.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. *Revista Brasileira de Educação*. n° 25, Jan/fev/mar/abr/, 2004.

SPOLIN, Viola. *Jogos teatrais na sala de aula: um manual para o professor*. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SPOLIN, Viola. *Improvisação para o teatro*. São Paulo: Perspectiva, 2010.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. *A formação social da mente*. 4ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZYNGIER, Sonia. O lúdico, o imaginário e o pragmático no ensino de literatura. *Revista Fragmentos*, Florianópolis v. 7 n.1 p.009-016, jul./dez. 1997.